



DIÁRIO DA MANHÃ PASSO FUNDO,
TERÇA-FEIRA, 26 DE MARÇO DE 2019

itasca@uol.com.br

Se correr, o bicho pega, se ficar, o bicho come!

Em primeiro lugar é fundamental ter em mente a realidade do Brasil de 2018 (após 24 anos de comando de PSDB e PT que governaram com quase todos os demais partidos) que levou Jair Bolsonaro ao poder para avaliar melhor a estranha situação nacional destes pulsantes, imprecisos e inquietantes dias.

Cá entre nós, o brasileiro não votou a favor de algo. Grande parte (no final das contas foi a maioria que trocou de lado) votou contra os responsáveis pela maior crise social, econômica, política, de segurança e ética da modernidade.

Por quais motivações a maioria votou seis vezes de um jeito e, não mais do que de repente, vota de outro, totalmente diferente, em termos ideológicos?

Outro detalhe: num processo esdrúxulo praticamente todos expoentes da geração política que ganhou projeção na democratização some do mapa. Evapo-

rou? Houve um incrível desmanche? Parte está na cadeia, outra parte sendo processada e uma terceira parcela levou uma surra sem precedentes nas urnas.

Quem gravitava em torno do esquema que derreteu nas urnas e sobreviveu – em todas as instituições – ficou sem pai, sem mãe.

Isso é tão gritante que agora, em menos de 90 dias dos novos tempos, sem a ação dura daquilo que chamamos de oposição o governo despenca no quesito credibilidade perante a população.

Por quê? Não há precedência de um grupo no governo disparando tantos tiros no próprio pé. E isso com as redes sociais gerando estrondoso volume de informações – que a maioria não digere – que apenas vai desinformando.

Poderia ser diferente?

Vamos lá: UM) é possível construir consenso com 29 partidos regurgitando visões de mundo dentro da Câmara Federal?; DOIS) Como entender as disputas de beleza entre Poder Judiciário, Executivo e Legislativo em momento tão complexo?

Esse espírito do “se correr, o bicho pega, se ficar, o bicho come” está explícito nas rusgas em torno do projeto da previdência que diz respeito a todos, não é de “A” ou de “B” – ele decidirá para o melhor ou para o pior, o destino de milhões.

No Chile o presidente Jair Bolsonaro reitera: “A responsabilidade no momento está com o parlamento brasileiro e eu confio na maioria dos parlamenta-

res, porque essa não é uma questão de governo, mas dos parlamentares. Temos de fazer a lição de casa e queremos aprová-la porque é o único caminho para alavancar”.

Já Rodrigo Maia, presidente da Câmara, de mau humor, diz: “O papel de articulação do executivo com o parlamento nunca foi e nunca será do presidente da Câmara”. E concordo com o presidente: é preciso construir uma maioria de uma nova forma. Essa responsabilidade é dele, Quando ele tiver a maioria e achar que é a hora de votar a reforma. Jair Bolsonaro vai ter de se virar sozinho.

Mais: Maia recebe o apoio para ficar na moita, observando qual mutuca sentará. O deputado Arthur Lira, líder do PP, disse que quem apresenta projeto deve lutar pela aprovação. Para ele a impressão que fica é que não há vontade real deste governo em aprovar reforma, porque ela desgasta. “Aí mandaram o projeto e querem que o Rodrigo faça toda a articulação. O Congresso não vai ser a “Gení” da vez.”

Quer dizer: cada um por si é o diabo por todos?

Nesse ambiente acaba valendo tudo e até em impeachment está falando. “Está tudo como dantes no quartel d’Abrantes”?

O que dizer mais? Vamos devagar com o andor que o santo é de barro. Estamos apenas no início de um novo governo e muita água vai passar pela ponte. Claro que isso mudará, impossível será seguir nesse compasso por quase quatro, ninguém aguentará...



DIÁRIO DA MANHÃ, PASSO FUNDO,
TERÇA-FEIRA, 12 DE FEVEREIRO DE 2019

Ivaldino Tasca

itasca@uol.com.br

Hospitais gaúchos na UTI

Entre santas casas e hospitais filantrópicos existem 269 unidades no Rio Grande do Sul. Desse total 115 instituições são tidas como de pequeno porte e contam com até 50 leitos para internações.

Em 201 municípios gaúchos a única alternativa a quem precisar de atendimento hospitalar está num desses estabelecimentos.

Embora o alto significado e a grande importância dessa estrutura para a população o desleixo governamental em relação aos nossos hospitais impressiona e por causa disso, sem força de expressão, eles se encontram na UTI. Obviamente que a situação nacional não é diferente e em alguns estados a coisa é ainda mais dramática.

O mais esquisito de tudo está no fato de que a questão "saúde" sempre esteve entre as mais altas prioridades

de prefeitos, governadores, presidentes e parlamentares de todos os níveis e os políticos todos os matizes ideológicos.

A Federação dessas entidades mostra números impressionantes dessa rede de assistência hospitalar. Em conjunto oferecem 25.547 leitos sendo que a maioria deles – 16.868 – é reservada aos pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS) e neles exercem atividades profissionais, com carteira de trabalho assinada 70.313 homens e mulheres.

Dirigentes hospitalares informam ainda que esses hospitais filantrópicos e santas casas "também são responsáveis pela maior parcela de atendimento dos beneficiários do IPE-Saúde" atualmente devendo cerca de 75 milhões a eles.

Durante 2017 esse grupo de instituições "realizou 480 mil internações gerando uma receita de R\$ 587.399.424,14, sendo que tiveram um déficit 56%." Em palestra recente um administrador foi curto e grosso: "equivale dizer que os hospitais filantrópicos e as santas casas recebem do governo 44 reais por cada 100 reais que eles gastam no atendimento dos pacientes; o restante é subsidiado pelas instituições".

(Apenas para registrar: o SUS não paga por diária a quem busca atendimento, ele apenas repassa os valores dos procedimentos executados aos pacientes sem levar em conta a tal da inflação).

Somente esses dados estatísticos são suficientes para mostrar que a situação geral beira o caos. É uma matemática esquisita essa!

Até quando essas instituições vão aguentar? Quem sabe? Levantamento realizado pela Federação das Santas Casas mostra que desde o Plano Real, que entrou em vigor em 1994, até 2016 a tabela do SUS foi reajustada em 93,66%, sendo que nesse mesmo período de 22 anos o INPC cresceu 474,49%, a energia elétrica subiu 776,22%, a água subiu 1.55,68%, o transporte urbano ficou 1.373,54% mais caro e o gás de cozinha teve seu preço majorado em 1.376,34%.

Obvio que em tais circunstâncias os administradores apelam até para a magia na hora de pagar funcionários, fornecedores e honrar outros compromissos do dia a dia.

Recentemente muitos desses hospitais, inclusive de nossa região, chegaram ao ponto de suspender seus serviços por falta de condições financeiras.

E aí, o que fazer? Os governantes sabem dessa realidade e se não adotam as medidas devidas o que essas instituições podem fazer além de dar nó em pingo d'água e/ou desaparecer? Como meus botões fico imaginando o que seria caso a "saúde" não fosse tida como uma prioridade das prioridades entre nós brasileiros....



Contraponto Ivaldino Tasca

itasca@uol.com.br

Brasil de cara nova!

No cenário político o Brasil, com rapidez estonteante, muda sua cara. O que leva a indagar: faz bem para a sociedade essa instabilidade que beira o irracional?

Era adolescente quando pude presenciar esse tipo de mudança e acompanhar seus desdobramentos na rotina da vida (os tempos de Getúlio Vargas foram “vivos” nas páginas dos livros de história brasileira e não contam aqui).

O golpe militar de 1964 tira de cena e aposenta grandes nomes/donos (raposas?) da política nacional pós-1964. Vargas e nova brota – e ali estávamos para o que viesse no cotidiano. Desta vez a coisa não estava no livro, fazia parte do mundo real onde não tem como escapar das escolhas: para o que der e vier.

Tecnicamente essa teria sido reação “necessária” da direita frente às artimanhas da “esquerda” comunista – no tempo da guerra fria até que o argumento fazia sentido.

Naquele março/abril foi aposentada tal alternativa que viria da “Teoria do Foco” de Régis Debray, cara (a dialética explica?) da burguesia francesa que “companheiro” de Guevara, traria o paraíso ao proletariado da América. Anos depois, questionado sobre os estragos de sua teoria, Debray foge do papo limitando-se a dizer que tudo não passara de arroubo juvenil.

De cara nova fomos, como de costume, movendo-nos aos trancos e barrancos e após alguns anos de euforia a coisa ruíu como barragem chifrim. A direita mixou!

Óbvio, nova cara se impõe. Vinte anos depois vem a re-democratização e graúda parcela de grandes nomes/donos da política nacional (raposas?) tidos como de direita é aposentada por uma esquerda que agora, sim, faria nossa redenção. Alvíssaras, vivemos na década de 1980 momentos de rara euforia pelo tipo de futuro que se desenhava fora cantado em prosa e verso, pois “quem sabe fazer a hora não espera acontecer”.

Sacou? Lembrar, por exemplo, “os cara-pintadas” ainda emocional!

Mais de 30 anos depois, essa tal de “esquerda” mixa e mergulha o Brasil na sua pior crise econômica, política, social e ética de sua história e a “direita” – pelo voto, eis o detalhe que obriga profunda meditação: pelo voto – reaparece e começa processa os contornos de nova cara

ao País.

Assim, recordar, por exemplo, a passeata dos “cem mil” ocorrida em 1968 no período áureo da repressão deixa nó na garganta tal a dimensão da traição cometida pela “esquerda” que se refestelou na corrupção aliada com o que havia de pior da “direita”. Traição que assume contornos de insanidade quando os que se dizem de “esquerda” fazem de conta que outros são culpados pelo que foi feito.

Sem leguleios: traição que nos coloca no patamar da barragem de Brumadinho!

E agora, quem – pelo voto – ressurgiu para processar os contornos de nova cara deste Brasil eternamente deitado em berço esplêndido? Quem? Quem? A tal de “direita” retorna tendo a “obra” da esquerda como seu principal cabo eleitoral!

O que vem pela frente? Só o tempo, esse nosso senhor do destino, vai revelar!

Ficamos na expectativa de que não mudem só as moscas, mas é alvissareiro que a turma top de linha que veio comandando até aqui – tendo como expoentes Sarney, Lula, Dilma, Roberto Jefferson, Ciro Nogueira, Argolo, FHC, Eduardo Cunha, José Dirceu, Cabral, Renan Calheiros (finalmente apedro do poder que o Senado lhe dava), Pallocci et cetera – tenha sumido do mapa ou diminuindo sua influência na formulação da nova cara do Brasil!



Contraponto

Ivaldino Tasca

itasca@uol.com.br

EMATER, APASSUL & EMBRAPA: Brasil tem jeito

Fechem os olhos e imaginem esta região Norte do Rio Grande nos primórdios, quando da chegada dos imigrantes: só mato e mais mato!

A muque eles foram arrancando da terra a comida que garantia a sobrevivência. A exceção da erva-mate tudo aqui é alienígena: trigo (veio da Etiópia), centeio e alfafa (Ásia), batata (Andes), milho e feijão (América Central), aveia (Mediterrâneo), soja (veio da China e inicialmente servia só para alimentar porcos)... Essa lista de coisas que vieram de fora é longa, muito longa

que este gigante varonil chamado Brasil é pobre quando se trata das coisas que nos alimentam!

Também vieram de outras partes deste mundo a galinha (sudeste da Ásia), o cavalo (Norte da América), a ovelha (Turquia, Irã), porco (veio na segunda viagem de Colombo) que hoje são combatidos pelos veganos. Mas isso é da vida!

Apesar de ações da Estação Experimental Engenheiro Luiz Englert (ficava no atual município de Sertão) criada em 1937, quando chegamos aos anos de 1950 ainda estamos com arado de boi e a população começava a dar sinais de rápido crescimento – isto no Brasil inteiro. Um olhar mais apurado na realidade agropecuária detectava que algo, no campo da tecnologia, devia ser feito caso contrário a subsistência da população se tornaria, no mínimo, muito mais difícil.

Um primeiro organismo de grande abrangência para levar novos conhecimentos com o objetivo aumentar a produtividade e dar mais segurança ao produtor foi a Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural (ASCAR) hoje conhecida como EMATER. Ela foi fundada em 1955, mexeu bem com a cabeça do homem da roça e desde então nunca parou.

Anos depois (em 1968) surgiu em nosso município a As-

sociação dos Produtores de Sementes de Estado do Rio Grande do Sul (APASSUL) que daria contribuição fantástica ao processo de modernização da produção primária empurrando nossas produtividades para o alto.

Nessa caminhada por mais tecnologia Passo Fundo (e o Brasil, claro) ganham, em 1972, o Centro Nacional de Pesquisa de Trigo que, junto com outras unidades da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) e a continuidade de ações anteriores, faz do País um dos maiores produtores de alimentos do Planeta.

Graças a essas intuições a região (e Brasil) abandona o arado de boi e chega a patamar exuberante na produção de grãos e proteína animal. O uso drone (brinquedo?) é exemplo ilustrativo da revolução tecnológica que fizemos em tão pouco tempo.

Na real escrevi tudo isso apenas para dizer que, embora esses fatos que nos assustam no cotidiano (violência, corrupção, desemprego) o Brasil tem jeito sim. EMATER, APASSUL e EMBRAPA são as provas da nossa capacidade de enfrentar e vencer desafios.

**Co**

DIÁRIO DA MANHÃ - PASSO FUNDO,
TERÇA-FEIRA, 22 DE JANEIRO DE 2019

Ivaldino Tasca

itasca@uol.com.br

Bolsonaro, nosso pior presidente?

No campo da política, decididamente, no Brasil não há oposição!

Parece que isso nunca existiu.

Pelo jeito que nos comportamos o que é vigora é a ação orquestrada de grupos torcendo contra o sucesso do governante.

Não importa quem está no governo, tudo precisa ser feito para que ele não tenha sucesso. Qualquer um...

O Brasil que se exploda!

A tese é muito simples: desmoralizando o adversário, mostrando que ele faz tudo errado fica fácil ganhar a próxima eleição.

...titir de 1990 espantosas 132 denúncias pedindo im-
ment de presidentes foram encaminhados ao Poder
...regulativo.

Depois de Fernando Collor que foi para casa mais cedo
cinco presidentes ocuparam o cargo – Itamar Franco
(PRN), Fernando Henrique Cardoso (PSDB), Luís Inácio
Lula da Silva (PT), Dilma Rousseff (PT), Michel Temer
(MDB) – e todos sofreram vários pedidos de impeachment,
mas só a petista caiu.

O campeão dessa prática, com cerca de 50 iniciativas,
foi o Partido dos Trabalhadores – claro nenhuma delas era
golpe!

Então não há nada de novo neste momento quando Bolso-
naro Já começa ser avaliado como pior presidente da nossa
história e a tese do impeachment Já ganha alguns adeptos.

Por quais motivos isso ocorre?

Análise do que se publicou desde primeiro de janeiro, es-
pecialmente nas redes sociais e no verbo de expoentes da
torcida contrária, deixa tudo claro.

Quando este texto estiver circulando Já se passaram
um total de 22 dias de ação do time do novo governante e
nada de novo aconteceu. O desemprego continua igual, o
sucateamento da saúde persiste, a educação segue de baixa
qualidade, a insegurança continua igual, não se notou me-

lhorias nas estradas, a política externa é atabalhoada, a
corrupção campeia e assim por diante...

Além dessas avaliações sobre o desempenho do pre-
sidente outro fator que vem merecendo análise cada vez

mais persistente e perplexa é o número de militares que
nomeados em ministérios, estatais, autarquias e outros
locais. Cerca de 45 militares já estão trabalhando em 21
diferentes áreas na equipe de Bolsonaro.

O que isso significa isso?

Bem, significa que 45 militares foram convidados a tra-
balhar no governo! O que mais poderia significar?

Analistas garantem que desde a redemocratização não
houve tantos militares sendo nomeados por um presidente.

O que significa isso?

Acadêmicos garantem ser pouco usual numa demo-
cracia tantas nomeações de militares para postos de
relevante administração pública federal. O que significa
isso?

Entre os que estão com receio, aqueles que esperam
não enxergar fantasmas logo adiante houve um que dis-
se algo interessante: "tais nomeações decorrem da for-
mação do novo presidente".

Sem dúvida um primeiro mês presidencial de muito
alarido...



Contraponto Ivaldino Tasca

itasca@uol.com.br

Fanatismo em alta!

Paracelsus, médico, alquimista, físico e astrologo metade suíço, metade alemão, disse, lá por 1500, justo quando o Brasil estava sendo descoberto, que a diferença entre o remédio e o veneno é a dose. Em outras palavras, a virtude, o bom senso ficam longe dos excessos para mais ou para menos.

Isso vale para todas esferas da nossa vida neste insensato mundo?

Penso que sim. E pode eventualmente nos alertar para excessos que cometemos no cotidiano. Nestes tempos bichudos o mundo – o Brasil em particular – deve refletir sobre a real dimensão dessa máxima de Paracelsus.

Peguem um devoto e um fanático, por exemplo.

A devoção faz brotar e elevar as virtudes que o ser humano carrega. A virtude, algo a ser cultivado, faz o devoto influenciar positivamente o lugar em que vive e apaziguar relações em conflito – ele evita o confronto e busca o consenso.

Já o fanatismo faz qualquer indivíduo ficar cego por mais explícita que seja a realidade ao seu redor. Mais danoso: faz com que ele se sinta o bom, um cara superior e trata como escória, como lixo quem pensa diferente. O fanático não tolera as diferenças e nesse andar se torna ser extremamente letal que adora apagar incêndio com gasolina.

O fanatismo move os nazistas herdeiros de Hitler, o fanatismo move os fascistas herdeiros de Mussolini, o fanatismo move os comunistas (socialistas?) herdeiros de Mao, Stalin, Fidel, Guevara, Maduro. O fanatismo só produz o caos!

Vejam o exemplo do nosso dia-a-dia com Maduro! Esse ensandecido que raspa a demência já fez dois milhões de venezuelanos fugirem do seu País por falta de comida e remédios. E aqui no Brasil grandes personagens da nossa política prestam vassalagem a ele. Quem explica? Como entender que um assassino como Cesare Battisti, julgado e

condenado com todas as prerrogativas de uma democracia, fosse tão afagado aqui?

Diz o livro que fanatismo é o estado psicológico de fervor excessivo, irracional e persistente por qualquer coisa ou tema, historicamente associado a motivações de natureza religiosa ou política. É extremamente frequente em paranoídes cuja apaixonada adesão a uma causa pode avizinhar-se ao delírio.

O fanatismo religioso e/ou político se caracteriza pela devoção incondicional e completamente isenta de espírito crítico a uma ideia, concepção religiosa ou partido. O fanatismo religioso se caracteriza pela intolerância em relação às demais crenças e o político abomina os demais partidos.

Há quem garanta que a tendência do fanático é se tornar demente – os homens do Estado Islâmico pode ser um exemplo. A demência é a condição em que ocorre perda da função cerebral. É um conjunto de sintomas que afetam diretamente a qualidade de vida pessoa levando, comprometendo e alterando a própria personalidade.

Na minha santa ignorância creio que o fanatismo pode sim levar à demência.